



O perigo do acidente vascular cerebral

O acidente vascular cerebral (AVC), chamado de **stroke** pelos médicos de países de língua inglesa, é o resultado da diminuição do fluxo sanguíneo em determinadas áreas do cérebro. Quando o sangue não alcança este órgão, as células cerebrais não recebem oxigênio e morrem. Conseqüentemente, as funções do corpo controladas pelas áreas do cérebro danificadas ficam prejudicadas.

Essa doença é a terceira causa de morte nos Estados Unidos. O acidente vascular cerebral provoca incapacidade e muitos pacientes só recuperam suas habilidades através de programas de reabilitação. Esse trabalho deve ser iniciado quando o quadro geral já estiver estabilizado.

A doença pode ser dividida em três tipos. O trombótico é

a forma mais comum, em que a artéria fica obstruída pelo acúmulo progressivo de depósitos de gordura (lipídios) em sua parede interna (isto é chamado de aterosclerose). No tipo embólico um êmbolo solta-se e se deposita mais adiante em uma artéria de estreito calibre, impedindo o fluxo sanguíneo cerebral. O hemorrágico, muitas vezes, é provocado por hipertensão arterial ou por uma má formação vascular cerebral.

Existe um outro tipo de manifestação vascular cerebral que é conhecida como ataque isquêmico transitório. É um sinal de que pode ocorrer um AVC grave. Quando tratado a tempo, evita seqüelas.

O risco de um acidente vascular cerebral é influenciado por diversos fatores. Alguns podem ser controlados por

tratamento médico ou pelo modo de vida. O principal é o controle da pressão arterial. Estatísticas mostram que entre 40% a 70% dos pacientes que sofreram AVC apresentavam hipertensão arterial. Também o controle do colesterol, com uma dieta sem gorduras, é importante.

Pacientes diabéticos devem ter sua atenção redobrada. Devem evitar o fumo e o consumo em excesso de bebidas alcoólicas. É possível reduzir o risco de uma doença cardiovascular através da prática de exercícios aeróbicos (caminhadas, natação e ciclismo) e de uma dieta de acordo com o peso e com a idade.

Paulo Roberto Lobato de Faria, neurocirurgião do hospital Miguel Couto